

O PROJETO INTERDISCIPLINAR NA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA DO PROFESSOR

Marinalva de Barros Neves Araújo¹

Alessandra Dallagnol²

Jeisa Fernandes Marcondes³

Cilene Maria Lima Antunes Maciel-Orientador⁴

RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. A presente pesquisa tem como objeto de estudo a reflexão acerca da importância da formação continuada como forma de oportunizar ao educador constituir-se sujeito do próprio conhecimento. Assim sendo este texto tem como objetivo contribuir para a reflexão sobre a prática do professor através da interdisciplinaridade bem como a construção de um projeto interdisciplinar que é condição de mudança na formação do sujeito. Ressaltando a melhoria da qualidade do processo de ensino/ aprendizagem, tendo como pano de fundo a reflexão-ação-reflexão da prática pedagógica e entender as fragilidades, dilema e incertezas do professor diante dos projetos interdisciplinares. Foi utilizado abordagem qualitativa com tipo de pesquisa exploratória e estudo de caso, como coleta de dados foram propostos como técnica a observação, entrevista com o objetivo de construir dados que evidenciem a relevância da formação continuada como subsídio e possibilidade de mudanças na prática pedagógica voltada para a construção e efetivação de um currículo por projeto interdisciplinar. Espera-se como resultado, participação e diálogo acerca do trabalho em equipe que será reconhecido como importante benefício para articulação e efetivação do projeto interdisciplinar, por propiciar o levantamento de diferentes olhares sobre um mesmo fenômeno. Ter perspectiva interdisciplinar, superação de paradoxos da teoria-prática, como garantia da qualidade do processo ensino aprendizagem, construção do diálogo, colaboração e interação na formação integral dos estudantes

Palavras-chave: Projeto interdisciplinar, ensino aprendizagem, reflexão, prática docente.

¹ Mestranda do Curso de Ensino, Currículo e Saberes Docentes da Universidade de Cuiabá – MT, marinalva.nba@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Ensino, Currículo e Saberes Docentes da Universidade de Cuiabá - MT, profaleessandra.claretiano@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Ensino, Currículo e Saberes Docentes da Universidade de Cuiabá -MT jeisa.marcondes@ifg.edu.br;

⁴Professor orientador: Doutora pela UAB- Espanha – Pós-doutorado UNOPAR. cilenemlamaciel@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objeto a reflexão acerca da importância da formação continuada como forma de oportunizar ao educador constituir-se sujeito do próprio conhecimento. Ressaltando a melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, tendo como pano de fundo a reflexão-ação-reflexão da prática pedagógica e entender as fragilidades, dilema e incertezas do professor diante dos projetos interdisciplinares.

Neste contexto, se fez necessário dimensionar a prática pedagógica com intencionalidade, coerência e procedimentos como forma de garantir que o processo de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva de reflexão sobre a prática, com foco na melhoria da qualidade do ensino e na defesa de um ensino interdisciplinar, aportamos nas propostas de Shon,(1992), Nóvoa (1991) e Ivani Fazenda, (2001) no que diz respeito sobre o desenvolvimento do conhecimento profissional baseando -se em três conceitos essenciais: a reflexão-na-ação, a reflexão-sobre-a-ação e a reflexão-sobre a reflexão-na-ação.

A escola com vistas às práticas de ensino-aprendizagem na perspectiva de projeto corrobora com uma educação como salienta Hernández e Ventura (1998), “Neste tempo, além disso, continuamos comprovando que, se aquele que ensina não assume que é ele quem primeiro deve mudar sua visão profissional sobre o que seja globalizar, sua forma de relacionar-se com a informação para transformá-la em saber compartilhado, dificilmente poderá viver o que seja definitivamente uma experiência de conhecimento”.

Diante do exposto, é que pensamos para se concretizar de fato o trabalho com projeto interdisciplinar precisamos de um planejamento com a participação de todos da escola. Dentro de uma dimensão interdisciplinar, não há unidade disciplinar e sim uma perspectiva interdisciplinar em que estabelece um ganho de consciência nas relações de permuta e o planejamento, sem a perspectiva interdisciplinar, se torna uma ação tecnicizada sem responder às reais necessidades dos estudantes que são os nossos protagonistas. Por isso, implementando a prática do planejamento por projeto , os autores Hernández e Ventura (1998), propõem alguns aspectos a serem levados em conta no desenvolvimento da organização do conhecimento a seguir: a) a escolha do tema, os alunos partem de suas experiências anteriores, da informação que tem sobre os projetos já realizados ou em processo de elaboração; b) atividade do docente após a escolha do

Projeto, escolhido o tema se estabelece uma série de hipóteses sobre o que querem saber etc.(definição dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais) c) Atividades dos alunos após a escolha do tema, de pois da escolha do tema cada aluno realiza um índice no qual especifica os aspectos que vai trabalhar no projeto; d) busca das fontes de informações, esse envolvimento dos estudantes na busca da informação tem uma série de efeitos que se relaciona com ação educativa do projeto; e) o índice como uma estratégia de aprendizagem, os procedimentos de organização das informações; f) dossiê de síntese dos aspectos tratados no projeto, portfólios das atividades realizadas no projeto. Portanto possuem como elementos claros de objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação que podem ser aplicados em todas as áreas do conhecimento.

Contudo, na construção do planejamento as disciplinas se dialogam, estabelecem relações entre si que podem ser ao nível dos objetivos, conteúdos e procedimentos, isso vai se concretizar pode-se dizer, dentro de um âmbito de formação e da prática docente isso tem que ficar muito claro. Só se avançam as práticas pedagógicas interdisciplinares se tiver uma contínua formação em serviço e acima de tudo vontade interdisciplinar e acompanhamento e assessoramento no âmbito escolar. A mediação do professor é imprescindível, deve ajudar a criança a avançar e atuar na zona de desenvolvimento proximal. O sujeito não se apropria do significado apenas por estar inserido em ambientes propícios, a mediação do professor é extremamente necessária. Para definir o conhecimento real, (REGO, 2001 apud VYGOTSKY, 1984) sugere que se avalie o que o sujeito é capaz de fazer sozinho, e o potencial - aquilo que ele consegue fazer com ajuda de outro sujeito, pois desenvolvimento do pensamento depende de instrumentos mediadores.

De acordo com Rego (2001, p.76), “o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento da criança [...] através da intereção com meio físico e social”. É necessário ressaltar, que há uma interação entre o ser humano e o meio social e cultural em que os estudantes estão inseridos, é nesta relação que implica a dimensão das áreas do conhecimento, em que, não é possível construir conhecimento fragmentado em caixinas. Não tem como negar que o conhecimento, e como já mostramos anteriormente, que se constrói na relação com o outro e não isoladamente e da mesma forma são as disciplinas , tudo está conctado.

As atividades escolares relacionadas ao processo de mediação docente necessitam ser permeadas pelo diálogo, situações variadas de trabalho, pelo confronto de ideias, trocas de informações, estabelecimento de relações, ambientes de descobertas onde estejam presentes aspectos que levem em conta, ainda, questionamentos e resolução de problemas. Partindo disso, é possível compreender a dimensão formativa da aprendizagem é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, bem como a importância do adulto (professor) neste processo de mediação.

De acordo com Fazenda, (2001, p.17) “um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas. Nesse sentido, precisa ser um projeto que não se oriente apenas para o produzir, mas que surja espontaneamente, no suceder diário da vida, de um ato de vontade. Nesse sentido, ele nunca deverá ser imposto, mas deverá surgir de uma proposição, de um ato de vontade frente a um projeto que procura conhecer melhor”.

Será utilizada abordagem metodológica qualitativa, pois “se ocupa, dentro da Ciências Sociais, como o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016, p. 20) O tipo da pesquisa será exploratória, pode se dizer que o objetivo principal do tipo desta pesquisa é o aprimoramento de ideias e descoberta de intuições é bastante flexível quanto ao planejamento possibilitando variados aspectos a ser estudado (GIL, 2002). O delineamento a ser adotado será de estudo de caso, o interesse, portanto, “significa que o objeto a ser estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.21). Para o trabalho de campo, entendemos *campo* na pesquisa qualitativa, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2016 apud MINAYO, 2012, 2014) “como recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação”, utilizaremos as técnicas de observação participante, análise documental, entrevistas individuais e grupo focal. A observação participante irá permitir analisar e colher dados sem julgamentos e a análise documental como forma de complementar as informações obtidas, utilizaremos como instrumento diário de campo. A entrevista será uma conversa a dois ou com vários interlocutores com objetivo de colher informações a entrevista será classificada como semiestruturada de modo que as perguntas sejam abertas e fechadas em que o entrevistador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema. O valor do grupo focal como mais uma técnica de subsidiar a entrevista é pelo fato do seu papel

interativo, contribui para formação consensos sobre o assunto ou até mesmo ser dissensos (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016). Para o registro das falas e debates utilizaremos gravação das conversas com finalidade de mostrar fidedignidade e garantia de uma boa interpretação. Neste contexto a descrição a análise e a interpretação dos dados dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa tem o propósito de dar sustentação ao trabalho final da pesquisa, embora que essas três fases não podem deixar de ser negado, não acontecem distintamente muitas das vezes mutuamente. Neste sentido, utilizaremos como referencial, para análise dos dados, a análise de conteúdo segundo Bardin (2016): A primeira é pré-análise, nesta fase, devemos fazer a) Uma leitura flutuante do material, para ver do que se trata; b) Escolher os documentos que serão analisados (a priori) ou selecionar os documentos que foram coletados para a análise (a posteriori); c) Constituir o corpus com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; d) Formular hipóteses e objetivos (Bardin usa o termo hipótese); e) Preparar o material. A segunda exploração do material, dentro desta fase, temos as etapas de codificação e categorização do material. Na codificação, selecionar as unidades de contexto que pode ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento e deve ser feita a enumeração. A terceira é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação e pode ser feita por meio da inferência. A pesquisa será em três escolas da Rede Municipal de Ensino com três coordenadores e 10 professores dos anos iniciais 2 dos anos finais. Vale ressaltar o período pandêmico que estamos vivendo, neste caso devemos observar o local e os momentos que estão acontecendo as aulas se está de forma totalmente remotas ou híbrido. Será negociado com as escolas mais precisamente com cada coordenador e cada professor qual estratégia que melhor se adequa para a realização da pesquisa, se a preferência for de forma virtual usaremos a ferramenta do Google Meet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão analisados os dados qualitativamente de todo o material alcançado na pesquisa, os registros do caderno de campo, transcrições das entrevistas, as análises dos documentos utilizando a análise do conteúdo. A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, conforme o esquema: pré-análise, exploração do material e a categorização, o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016). Espera-se como resultado acerca do trabalho em equipe que será reconhecido como importante benefício para articulação e efetivação do projeto interdisciplinar, por propiciar o levantamento de diferentes olhares sobre um mesmo fenômeno. Espera-se como resultado, participação e diálogo acerca do trabalho em equipe que será reconhecido como importante benefício para articulação e efetivação do projeto interdisciplinar, por propiciar o levantamento de diferentes olhares sobre um mesmo fenômeno. Ter perspectiva interdisciplinar, superação de paradoxos da teoria-prática, como garantia da qualidade do processo ensino aprendizagem, construção do diálogo, colaboração e interação na formação integral dos estudantes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com os estudos e as reflexões acerca da pesquisa possibilita e encorajem os professores a aprender olhar de forma interdisciplinar e exercite a escuta e pensar a respeito que tudo pode estar conectado. Isso não constitui uma tarefa fácil mas não é um trabalho impossível, mas necessário. Refletir exige exercício, envolve além da razão a nossa emoção, articula posições e argumentos defensivos que ora dificulta para ampliação do conhecimento Assim, um projeto interdisciplinar é uma constante busca na construção de relações mais humanizadora no mundo em que vivemos nos tempos atuais. Contudo, o mais importante é perceber que a prática do professor é condição de transformação na formação do educando e através dela ele pode aprender exercer a cidadania, aprender a conviver em sociedade e mais aprender ter pensamentos sustentáveis. Os dados obtidos possibilitarão a divulgação em eventos, revistas, ou congressos científicos relacionados à área e a pesquisa. Será feita a devolutiva dos resultados aos participantes da pesquisa pessoalmente ou virtualmente como forma de palestra ou seminário a fim de demonstrar os resultados e reflexões obtidas através da coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Editora 70, 2016.
- COOL, C. **Psicologia e currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. 5 ed. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1987.
- FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREITAG, B. **O indivíduo em formação: diálogos interdisciplinares sobre educação**. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001
- GIL, C. A. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, MARLI E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. E. P.U. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 1996.
- MINAYO, S.C.M.; DESLANDES, F.S.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. **Profissão Professor. Portugal**: Editora Porto, 1991.
- REGO, C.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.
- SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.